

“Somos missão porque somos o amor de Deus comunicado”

Cada três anos, os dois Conselhos Gerais dos frades OCarm e OCD reunimo-nos para refletir sobre diversos temas relacionados com o nosso carisma e missão na Igreja. Este ano, juntámo-nos em Gort Muire, a casa provincial da Província irlandesa dos Carmelitas (OCarm), situada em Dublin, Irlanda, para refletir sobre o tema: “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”. O P. Gerry O’Hanlon, SJ, apresentou duas conferências sobre o tema da missão: “O contexto da missão” e “A Igreja e a vida consagrada para a missão”. O padre O’Hanlon abordou alguns dos principais desafios que enfrentamos na sociedade de hoje e na Igreja: a secularização, o mundo globalizado, o pluralismo, a imigração, a justiça social, os problemas relacionados com o papel da mulher na Igreja, o mundo digital, o diálogo inter-religioso e os escândalos dos abusos sexuais. Por consequência, não podemos permanecer à margem destas realidades e estamos chamados a responder desde o nosso carisma carmelitano.

Neste contexto, refletimos sobre um texto do discurso do Papa Francisco recolhido da mensagem: “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”, que é tema do Mês Missionário Extraordinário que se celebrará em outubro deste ano de 2019. O Papa Francisco recorda-nos que a missão está enraizada no batismo e é um chamamento a todos os batizados. O discurso do Papa Francisco transforma a nossa compreensão da missão. Temos a tendência de entender a missão principalmente como necessidade de pregar, construir escolas, hospitais, serviços sociais e desenvolver atividades caritativas. Apesar destas serem iniciativas e atividades missionárias importantes, o Papa Francisco convida-nos a ver a missão desde uma perspetiva mais profunda e ampla: “SOMOS missão porque somos o amor de Deus comunicado, somos santidade de Deus criada à Sua própria imagem”. A missão não é principalmente o que fazemos, mas o que somos. Essencialmente é uma questão de ser mais do que fazer. Flui do nosso encontro pessoal com Jesus Cristo, que nos chama a estar com Ele e a acompanhá-Lo na sua missão no mundo. Só desde a nossa intimidade com Jesus Cristo, descobrindo que nos ama incondicionalmente, poderemos crescer numa conversão contínua e ser missão no nosso mundo. Visto desta maneira, o nosso chamamento a ser missão tem lugar aonde vivemos, quando damos testemunho de amor na nossa comunidade, família, paróquia e aos que nos rodeiam. É uma chamada a crescer na santidade expressa nas ações amorosas da vida quotidiana.

Esta nova ideia da missão como *ser* em lugar de *fazer* chama-nos a ser agradecidos pelas bênçãos que recebemos na nossa história e dos nossos santos carmelitas, e a “avivar a chama” (2Tim 1, 6) do dom do nosso carisma que recebemos de Deus. Recordamos os santos missionários carmelitas mencionados na mensagem “Batizados e enviados”: Santa Teresa do Menino Jesus e o Beato Tito Brandsma. Ambos dão testemunho do que significa ser missão no contexto da sua vida e do seu tempo.

Apesar de Santa Teresa do Menino Jesus nunca ter abandonado o recinto do seu Carmelo, foi proclamada padroeira universal das missões junto com São Francisco Xavier a 14 de dezembro de 1927. Santa Teresa tinha um coração missionário. Nos seus “Manuscritos autobiográficos” diz-nos que gostaria de ter sido “missionária, não só por uns poucos anos mas desde o princípio da criação até à consumação dos tempos”. Restringida pelas paredes do Carmelo, viveu o seu zelo missionário no mosteiro. Descobriu a sua vocação de ser “amor no coração da Igreja”; quer dizer, fazer do amor de Jesus Cristo o centro da sua vida e expressar o seu amor por Ele concretamente nas pequenas ações da vida quotidiana e em todas as suas relações. Ela acreditava que o amor é eterno; que transcende os limites físicos, o espaço e o tempo, e tem um poder transformador para curar e converter os corações. Estava convencida de que quanto mais amor haja no coração da Igreja, mais amor haverá em todos os membros da mesma Igreja no mundo. O exercício do amor produz frutos para toda a Igreja e para o mundo. Neste sentido, todos os batizados estão chamados a ser “amor no coração da Igreja” e a fazer do amor a força motivadora das nossas vidas; desta maneira nos converteremos em missão na Igreja e no nosso mundo.

O Beato Tito Brandsma, que morreu no campo de concentração de Dachau em 1942, também tinha um coração missionário. Desde que era um jovem frade ainda em formação, Tito desejou ser enviado como missionário para anunciar o Evangelho a todos os povos. Porém, a sua falta de saúde impediu a realização do seu sonho. Deus enviou Tito a um território de missão que nunca teria elegido por si próprio: os campos de concentração nazi. Em 1942 foi transferido para o campo de concentração de Dachau. Ali se converteu em missionário pela sua oração, a sua confiança em Deus, no meio de terrível sofrimento, ao consolar as aflições dos seus companheiros de prisão e a negar-se odiar os nazis. Tito acreditava que “a oração não é um oásis no deserto da vida; é toda a vida”. Esta formosa declaração revela a fonte da sua fortaleza para levar a cabo as suas atividades apostólicas, para dar testemunho da Verdade e para suportar com paciência a pobreza, o sofrimento e a brutalidade dos campos de concentração e para perdoar aos seus inimigos. Num discurso pronunciado em 1931, Tito disse: “A nossa vocação e a nossa felicidade consiste em fazer felizes os outros”. Talvez estas palavras, assim como as palavras de Jesus que significaram tanto para o Beato Tito: “Dou-vos a paz deixo-vos a minha paz”, resumem o seu espírito missionário e o que significa ser missão na Igreja e no mundo.

Ser missionários no nosso tempo implica fazermos-nos a seguinte pergunta: Como podemos, como carmelitas, responder aos desafios que o nosso mundo e as nossas igrejas enfrentam neste século XXI? Devemos esforçarmo-nos por ser:

- a) autênticos homens e mulheres de oração;
- b) viver uma vida comunitária evangélica, abertos ao diálogo e construindo relações nos lugares onde vivemos e servimos;
- c) que os nossos ministérios sejam proféticos. Reconhecemos que está a surgir uma nova realidade na Igreja: sinodal, dialogante, colaboradora, inclusiva e responsável.

Isto requer discernimento, formação e conversão contínua.

Estamos agradecidos pela oportunidade de nos reunirmos e refletirmos sobre a importância da nossa missão no mundo e na Igreja de hoje e chegar a uma compreensão mais profunda da missão, que não é principalmente o que fazemos, mas o que somos. *Os carmelitas SOMOS missão*. Damos-nos conta, uma vez mais, das riquezas da nossa herança carmelitana e, a partir da fonte do nosso carisma, desejamos responder às necessidades e desafios presentes no nosso mundo e na nossa Igreja. Acreditamos que o Carmelo tem algo especial para oferecer. Convidamos toda a família carmelitana (OCarm. e OCD): os frades, as freiras, as congregações afiliadas e os nossos irmãos e irmãs seculares a unirem-se a nós para sermos missão no nosso mundo do século XXI. Como sempre, confiamos na intercessão e presença fraterna de Maria, Rainha e Formusura do Carmelo, cujo coração missionário a impulsionou, depois da Anunciação, a levar a sua prima Isabel a alegria da salvação de Deus em Jesus Cristo. Oramos para que nos acompanhe nos nossos esforços de ser missão na nossa Igreja e no nosso mundo.

Dublin (Irlanda), 31 de maio de 2019

Conselhos Gerais OCarm e OCD